



# BOLETIM

## INFORMATIVO

### A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1310 - 20/07/2015 a 26/07/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares

**MST**

# O RASTRO DA DESTRUIÇÃO

#### SANIDADE

Os riscos das  
camas de frango

#### TECNOLOGIA

Lavouras  
monitoradas

#### CHUVAS

Os prejuízos  
na agricultura

# Aos Leitores

Quase um ano depois, o MST cumpre o prometido e invade pela quinta vez terras da Araupel causando prejuízos econômicos e ambientais.

Dessa vez, mais de mil integrantes invadiram o Projeto Quatro, onde fica a área de lazer dos colaboradores, assim como nove mil hectares de pinus prontos para o corte.

Os sem-terra chegaram ao local em caminhões, carros e caminhonetes. Rapidamente eles tomaram conta do espaço. O grupo vem estimulando a chegada de outras pessoas para o acampamento e ameaçam promover mais estragos à empresa.

A atitude gerou reação do setor produtivo que defende o direito à propriedade privada garantido pela Constituição e divulgou nota de repúdio assinada pelas entidades que compõem o grupo chamado G7.

As chuvas também causaram prejuízos aos produtores rurais com volumes acima da média histórica. O Paraná foi atingido por um tornado.

A partir da página 18 desta edição é possível ver um pouco do estrago registrado pelos produtores. Agora é esperar para contabilizar os prejuízos.

A matéria “Os riscos da cama de frango” mostra que entre os fatores que favorecem o desenvolvimento da vaca louca está a utilização da cama de aviário na alimentação de bovinos. Uma prática proibida no Brasil desde 2001. Mesmo assim, ao longo de seis anos, mais de três mil animais foram abatidos no Paraná devido à ingestão da cama.

Esses são alguns dos temas que estão nas páginas desta edição.

# Índice

Gincana JAA .....	03
Araupel .....	04
Cama de Frango .....	08
CAR .....	11
História - Carlota Pereira de Queiroz .....	12
Lavouras Monitoradas .....	14
Clima .....	18
Notas .....	21
Conseleite .....	22
Leitor em Foco .....	24
Eventos Sindicais .....	26
Via Rápida .....	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1310:** Fernando Santos, Tiago Setti, Divulgação e Arquivo FAEP.

# Gincana do JAA reúne 245 jovens



No sábado (11/07), 245 adolescentes de 16 turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) participaram da 12ª edição da Gincana JAA de Barbosa Ferraz. A gincana é dividida em duas categorias: Gestão e Mecanização.

Os estudantes de várias cidades da região cursam o Ensino Fundamental regular em um período e no outro participam das aulas do Programa JAA direcionado aos filhos de produtores rurais.

O objetivo da brincadeira é fazer com que os competidores do JAA apliquem os conhecimentos adquiridos durante o curso desenvolvido pelo SENAR-PR, realizando tarefas que exigem as técnicas assimiladas por eles durante as aulas e desenvolvidas em várias ati-

dades correlacionadas a atividades aplicadas na agricultura.

São 50 provas individuais e coletivas relacionadas a temas que envolvem o meio rural como, por exemplo: medição de curva de nível; estanque de plantio; cálculo de volume de tora; demarcação de lotes; etc. Eles foram avaliados por uma equipe de 40 juízes, ex-alunos do Programa.

Os campeões na categoria Gestão a turma da tarde do JAA de Altamira do Paraná, e de Mecanização foi o grupo de São Pedro do Ivaí. Em média, cada grupo tem de 15 alunos. Como prêmio, os vencedores estarão em Curitiba, no encerramento do Encontro Estadual dos Empreendedores Rurais, em dezembro.

# Mais uma invasão na Araupel

A devastação ambiental e os prejuízos econômicos causados pelo MST

Por Hemely Cardoso



Invasão do MST no Projeto Quatro na fazenda Araupel. Na foto à direita, membros do MST desmatam uma Área de Reflorestamento

Classificada pela revista Exame, em 2013, como a sexta colocada no ranking das empresas de madeira e celulose do país, a empresa Araupel, localizada entre Quedas do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu, região Centro-Sul do Paraná, tem sido alvo constante de invasões provocadas por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Há mais de 40 anos instalada no Paraná, a empresa acumula, desde 1996, cinco invasões e já teve dois terços de uma área total de 86 mil hectares desapropriados pela reforma agrária.

Entre 1996 e 2002, foram dizimados pelo MST mais de 10,6 mil hectares da maior floresta nativa de araucária do Estado. No último dia 6 de julho, mais de mil integrantes invadiram o Pro-

jeto Quatro, onde fica a área de lazer dos colaboradores, assim como concentra nove mil hectares de pinus prontos para o corte. Segundo o diretor administrativo financeiro, Tarso Giacomet, do total da área invadida, 1,4 mil hectares de reflorestamento foram destruídos pelos membros do MST.

“Além de desrespeitar o direito à propriedade, essa turma de baderneiros agrediu o meio ambiente, devastando a mata nativa em Área de Preservação Permanente (APP)”, relatou Tarso. De 1996 para cá, de acordo com o diretor, os prejuízos da empresa são incalculáveis e somente na penúltima invasão, que ocorreu no ano passado, até agora, as perdas somam R\$ 12 milhões. “Nós estamos indignados com as invasões e aguardamos

uma decisão das autoridades”, comentou o diretor.

Tarso lembrou que a empresa possui duas reintegrações de posse de terras, uma foi emitida no dia 17 de junho de 2014 e outra recentemente, no dia 19 de julho deste ano. Hoje a empresa fica sediada em Porto Alegre, com filial em Quedas do Iguaçu (32.693 habitantes IBGE 2014). Nesse município gera 2,3 mil empregos diretos e indiretos e injeta na economia R\$ 50 milhões por ano em salários e investimentos. Segundo o colonista da revista Veja, Ricardo Setti, os repasses feitos a um conjunto de instituições reconhecidamente controladas pelos sem-terra no país somaram R\$ 300 milhões em 2014. Já nos assentamentos da região de Quedas do Iguaçu, apenas duas dessas associações receberam R\$ 36 milhões.

## Insegurança

Com os cofres cheios, o MST envolveu a cidade em uma atmosfera de medo. É o que revela o presidente do Sindicato Rural de Quedas de Iguaçu, Osmar Goin. Segundo ele, com as invasões o número de assaltos e roubos cresceu muito nos últimos anos. “Nós estamos diante de uma situação de total insegurança e também nos preocupamos com futuras invasões lideradas por esses grupos do MST”, avaliou.

Outra preocupação dos moradores ocorre em relação aos postos de trabalho no município. Segundo o presidente do Sindicato

dos Trabalhadores nas Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Quedas de Iguaçu (STIMMQI), Claudir dos Santos, “os trabalhadores temem a extinção dos cargos de trabalho devido à destruição das áreas de reflorestamento provocada pelos invasores”.

## Abril vermelho

No início de março, o comandante-mor do MST, João Pedro Stédile, comandou a antecipação do Abril Vermelho de todos os anos, com invasões, atos de vandalismo, cenas de violência do grupo em todo o país.

A primeira destruição ocorreu no interior de São Paulo, no último dia 5 de março, quando mulheres do MST, todas mascaradas, invadiram uma unidade da empresa Suzano. Elas puseram fim a milhares de mudas transgênicas de eucalipto produzidas numa pesquisa que vinha sendo desenvolvida desde 2001. Não por outra razão, o MST divulgou na Internet um vídeo que exhibe o ato. A ideia, conforme explicaram em nota, era provocar um “debate” na sociedade.

As ações do exército de Stédile, que se repetiram em 19 Estados desde o último dia 5 de março, vão de ocupações de empresas, terras, bancos e órgãos públicos à passeatas e fechamentos de estradas. O movimento diz ter mobilizado mais de 20 mil pessoas contra o modelo de agronegócio no país e os alvos dos protestos são escolhidos pelas coordenações dos sem-terra em cada Estado.



Área de reflorestamento na Arauapel

## Projeto Quatro

Reportagem divulgada pelo jornal Correio do Povo do Paraná, no último dia 7 de julho, revelou que, durante a última invasão no Projeto Quatro, os sem-terra chegaram ao local em caminhões, carros e caminhonetes. “Rapidamente eles tomaram conta do espaço que é utilizado pelos 1.200 funcionários da empresa para lazer e confraternizações. O local de festa que comporta mais de mil pessoas possui água potável, chuveiros, alojamento e cozinha. A Araupel teme que o espaço seja depredado”.

Ainda de acordo com a matéria, com a invasão dezenas de pecuaristas naquela região estão apreensivos e a população está em estado de choque. “Estamos num país sem lei”, criticou um comerciante da região à reportagem.

## Exército suspeito

Artigo publicado pelo engenheiro-agrônomo Xico Graziano, divulgado no último dia 13 de abril, revelou que levantamento executado a partir do Portal da Transparência mostra que, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) repassou, entre 2003 a 2014, a enormidade de R\$ 2,75 bilhões para 1.424 entidades ligadas ao MST. Entre elas, lidera a Fundação para o Desenvolvimento do Semiárido Nordeste, que teria recebido R\$ 58 milhões para investir em reforma agrária.

## Setor produtivo repudia invasão

Os presidentes das entidades de representação do setor produtivo, que formam o G7, assinaram uma nota de repúdio publicada no dia último dia 15 de julho pelo jornal Gazeta do Povo. O documento relata os efeitos econômicos dos municípios onde a Araupel atua, “que têm boa parte de sua arrecadação proveniente dos impostos pagos por ela, e a qualidade de vida de seus cidadãos, já que a empresa gera mais de dois mil empregos diretos e indiretos, provendo o sustento de mais de seis mil pessoas”.

No texto, as instituições, entre elas a FAEP, cobram das autoridades posições corajosas e estadistas que façam valer as garantias fundamentais na Constituição.

***Leia nota na íntegra na página ao lado.***



Sem-terras durante invasão na Araupel em 2014

# Nota de repúdio às invasões na Araúpel

O G7 – grupo que reúne as principais entidades representativas do setor produtivo paranaense – vem a público repudiar mais uma afronta às leis e ao constitucional direito à propriedade orquestrada por membros do Movimento Sem-Terra. Novamente, áreas produtivas da Araúpel, no Sudoeste do Estado, são atacadas e saqueadas por um grupo de pessoas que, apesar de jamais ter respeitado as leis, sentem-se no direito de ditá-las.

É imperativo, para o bem e para a longevidade da jovem democracia nacional, que os preceitos constitucionais sejam rigorosa e atentamente preservados. Por isso, diante dos fatos ocorridos a partir da madrugada da última segunda-feira (6/7), as entidades apelam às autoridades para que façam prevalecer a Justiça e os direitos contidos no mais importante documento de cidadania de todo brasileiro, a Constituição.

A invasão à área do Projeto Quatro, em Quedas do Iguaçu, é mais uma manobra do MST para inviabilizar projetos, macular a história e desrespeitar uma empresa que sempre se pautou pelo trabalho e pelo zeloso cumprimento de suas obrigações fiscais, ambientais e sociais. Lamentamos profundamente que uma decisão judicial provisória de primeira instância, à qual a própria juíza já atribuiu efeito suspensivo, tenha sido usada como estímulo, incentivo e justificativa para a nova invasão, como vêm afirmando os líderes do movimento em declarações à imprensa.

As duas invasões mais recentes, de julho de 2014 e de agora, contam com reintegração de posse dada pela Justiça. Para o bem da paz social e econômica do Paraná, essas decisões precisam ser firmemente cumpridas pelo governo estadual. Diante de circunstâncias tão graves, não há nada mais importante e urgente que, pelos meios legais, fazer prevalecer a lei e a ordem jurídica.

Mais do que afetar as atividades de uma única empresa, o que por si só já seria condenável, o ato já vem causando prejuízos econômicos para as cadeias produtivas da construção civil, da madeira, da avicultura, da suinocultura, da energia elétrica, do papel e da celulose do Paraná, que têm na Araúpel uma importante fornecedora de matéria-prima. Além de prejudicar a imagem de um Estado de tradição pacífica e trabalhadora, inibir novos investimentos em reflorestamentos e comprometer o próprio futuro da silvicultura no país – cujo desenvolvimento foi objeto de recente compromisso assumido pela própria presidenta da República em instâncias internacionais.

Compromete, em especial, a economia dos municípios onde a Araúpel atua, que têm boa parte de sua arrecadação proveniente dos impostos pagos por ela, e a qualidade de vida de seus cidadãos, já que a empresa gera mais de 2 mil empregos diretos e indiretos, provendo o sustento de mais de 6 mil pessoas.

Ao mesmo tempo em que a Araúpel busca garantir o seu direito à propriedade e à produção, queremos aqui cobrar das autoridades posições corajosas e estadistas que façam valer as garantias fundamentais contidas na Constituição.



# Os riscos da cama de frango

Nos últimos seis anos 3 mil bovinos foram abatidos no Paraná devido à ingestão da cama

Por Hemely Cardoso



Na década de 80, quando os europeus começaram a falar da doença da vaca louca, a expressão poderia até ser uma piada, mas logo o assunto se tornou uma coisa séria. O pânico começou a se espalhar pela Europa no final da década de 1990, quando a doença rompeu a fronteira britânica e atingiu rebanhos bovinos de outros países europeus, como França, Alemanha e Espanha.

Em 2000, na França, por exemplo, três rebanhos inteiros foram sacrificados depois da descoberta de casos da vaca louca.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como “Mal da Vaca Louca” é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente bovinos. A enfermidade é provocada por uma proteína,

chamada príon – encontrada principalmente nas células nervosas de todos os mamíferos. Por aqui, o primeiro caso da doença foi registrado no Paraná, em 2012, e o segundo no ano passado, em Mato Grosso. Segundo Ellen Laurindo, Fiscal Federal Agropecuário do Serviço de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), ambos os focos notificados no Brasil foram considerados atípicos, levando em conta as características dos casos e exames realizados em laboratórios internacionais. Porém, apesar disso, diferente da maioria dos casos que ocorreu na Europa, é necessário que os produtores brasileiros façam a lição de casa para evitar uma epidemia da doença.

Entre os fatores que favorecem o desenvolvimento da vaca louca está a utilização da cama de aviário na alimentação de bovinos. Uma prática proibida no Brasil desde 2001, entretanto, ao longo de seis anos, mais de três mil animais foram abatidos no Paraná devido à ingestão da cama, segundo dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Quando o produtor é flagrado fornecendo o produto a ruminantes, os animais com acesso ao alimento são identificados e interditados. Depois disso, a cama é encaminhada para exame de detecção de produtos de origem animal. Caso o exame seja positivo, o produtor deve encaminhar os bovinos interditados para o abate, no máximo, em 30 dias, além de ser atuado pela Adapar por descumprimento do Decreto nº 12.029/2014. Está sujeito à multa de 10 Unidades Padrão Fiscal (UPFs/PR), cada uma custa R\$ 79 - somando R\$ 790 por propriedade autuada. Além desta autuação, o produtor será denunciado ao Ministério Público Estadual (MPE) ou Federal (MPF), que poderá aplicar mais penalidades. Houve um caso no Norte do Estado onde o produtor foi flagrado utilizando cama de aviário na alimentação de bovinos e condenado a pagar R\$75 mil em multa determinada pelo MPF.

**Nessa entrevista, a fiscal federal Ellen Laurindo revela os impactos sanitários em relação ao uso impróprio da cama na nutrição de ruminantes.**

**Boletim Informativo** - Quais são os impactos provocados pelo uso da cama de frangos na alimentação dos bovinos? O que o produtor perde com essa prática?

**Ellen** - Pela legislação é proibida a utilização de alguns subprodutos de origem animal na alimentação dos ruminantes, como farinha de carne e ossos e farinha de sangue. A cama de aviário, por exemplo, pode carregar o agente causador da vaca louca e se o bovino desenvolver a doença, nós iremos sofrer restrições do mercado e embargos, sem contar que essa doença pode ser transmitida ao ser humano. Ou seja, é uma enfermidade grave que não vai apenas acometer o animal. A determinação de abate dos bovinos que ingeriram cama de aviário em 30 dias acarreta prejuízos ao produtor, pois na maioria das vezes esses animais não estão no peso ideal para o abate, ou, em outros casos, são novilhas ou vacas leiteiras em início de sua vida produtiva e que são precocemente descartadas. Tivemos casos de bovinos com 200 quilos que foram para o abate, mas que poderiam atingir 400 quilos, por exemplo. Além disso, há países que restringem a importação de carne de bovinos que ingeriram subprodutos de

origem animal, então essas carcaças não conseguem um bom valor de mercado.

**BI – Além da vaca louca, pode provocar outra doença?**

**Ellen** – A cama pode ser utilizada nos galpões de aves durante mais de um ano e, ao longo desse período, os frangos vão defecando sobre ela, vai caindo ração dos comedouros, além da presença de insetos como o cascudinho, por exemplo. Esse ambiente pode favorecer o crescimento da bactéria *Clostridium botulinum*, que causa o botulismo em bovinos, e pode provocar a morte do animal. Além disso, os bovinos podem ingerir pedaços de metal ou de plástico que porventura estejam na cama. Isso pode provocar sérios problemas nesses animais, inclusive cardíacos.

**BI – O que o produtor rural perde ao utilizar a cama de frango na alimentação de bovinos?**

**Ellen** – Isso ocorre com maior frequência no inverno porque há uma redução nas pastagens devido ao clima. Na verdade a cama



de aviário não deveria ser considerada uma fonte de alimento. Sua função é a de ferrar galpões e absorver as excretas das aves. Na década de 80, o seu uso foi permitido e até incentivado na alimentação de bovinos porque ela possui um resíduo de proteína e algum valor nutricional. Porém, a partir de 1990, com o surgimento da vaca louca e a descoberta da transmissão do agente para os bovinos pela ingestão de proteína animal, a utilização da cama foi proibida.

Mas, independente dessa doença, a cama não é indicada para alimentar bovinos. Além disso, há o custo, se você for considerar a quantidade de proteína que possui numa cama de aviário, vale mais a pena o produtor comprar farelo de soja, milho ou utilizar outra silagem que possuem maiores valores nutricionais, em que o animal vai ganhar mais peso. A cama é basicamente composta de serragem, maravalha, casca de arroz, fezes de aves e um pouco de ração que cai dos comedouros. Por isso avalio que quem geralmente a utiliza é uma pessoa que não tem conhecimento sobre nutrição animal, sendo, normalmente, um produtor menos informado e tecnificado. Além disso, quando ele vai colocar no papel e calcular os custos com a utilização da cama, ele vai descartar o uso pelo próprio custo.

#### BI – Qual é a sua recomendação para o produtor rural?

**Ellen** - Na verdade, a cama de frango é muito eficiente para seu uso como fertilizante. Nós recomendamos que o produtor a utilize para adubação de cafezal, cana-de-açúcar, hortaliças e até nas pastagens. No caso do pasto, recomendamos que a cama não seja lançada diretamente sobre as pastagens, mas que seja incorporada à terra e somente permitir o acesso de animais nessa área depois de 40 dias, justamente para evitar a contaminação desse rebanho. Além disso, quando o produtor comprar essa cama deve tomar cuidado, cercando a área onde vai ser armazenada antes da aplicação, para evitar o acesso dos animais.

Também orientamos o produtor a comprar somente rações comerciais com inspeção e registro. Além disso, ele deve evitar comprar varreduras ou resto de silagem, porque é difícil saber a origem destes produtos. Existe uma possibilidade deles terem sido transportados num veículo que transporta rações para suínos, aves ou outros produtos que contenham proteína animal, podendo haver contaminação cruzada. Aliás, até a ração comercial indicada para equinos não deve ser utilizada na alimentação de ruminantes porque pode possuir um percentual de proteína animal.

## Fiscalização

Segundo o médico-veterinário Ricardo Vieira, fiscal de Defesa Agropecuária da Adapar, hoje a região Norte é a mais problemática quando se trata do uso da cama de frango na alimentação de bovinos.

Ele explica que, em 2013, a Adapar assumiu a fiscalização nas propriedades em todo o Paraná quando assinou um convênio com o MAPA, que até então era o encarregado pela função. De acordo com ele, o papel dos fiscais da Adapar é vigiar os casos de brucelose, tuberculose, raiva e o uso de proteínas na alimentação de ruminantes. “É importante destacar que não é somente o consumo de cama de frango por ruminantes que sujeita o produtor às penalidades, é o consumo que qualquer alimento que contenha produto de origem animal na sua fórmula (farinha de carne, farinha de sangue e ossos, entre outros) exceto as proteínas do leite”, acrescenta.

No caso do uso da cama de aviário, Ricardo coloca que não é exatamente uma perda para o produtor rural porque ele recebe pelo abate. Entretanto, o produtor perde quando animais de rebanhos leiteiros ou matrizes de corte são abatidos ainda em fase de produção plena, ou seja, antes do que seria o ideal.



# Cadastro Ambiental Rural: não deixe para a última hora

O número de Cadastros Ambientais Rurais (CAR) realizados de 6 de maio de 2014 a 5 de julho desse ano aponta que, dos 532.840 imóveis rurais do Paraná 28,3% já estão cadastrados. No mês de junho o Estado passou do terceiro para o quarto lugar no ranking nacional. Minas Gerais ocupa o primeiro lugar seguido de São Paulo e Santa Catarina.

A FAEP concentrou esforços para capacitar o maior número de pessoas que possam auxiliar os produtores rurais no preenchimento do CAR. No total foram treinados cerca de três mil profissionais entre técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), funcionários de 176 prefeituras municipais, assessores técnicos e funcionários dos sindicatos, 200 dirigentes sindicais, instrutores do SENAR-PR, terceiros, polícia ambiental, advogados, cartórios e funcionários de bancos.

O gráfico abaixo mostra que o número de cadastros efetuados no mês de junho diminuiu em relação ao mês de maio e abril. “Com esses dados nota-se que o produtor rural está menos preocupado. Isso se deve, principalmente, a prorrogação do prazo. Porém, é preciso ficar claro que caso o produtor não faça o cadastro dentro do prazo - 5 de maio de 2016 - irá perder os benefícios importantes que foram conquistados com o novo código florestal”, comenta a engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Carla Beck.

Colocação	Município	Nº de imóveis
1º	Assis Chateaubriand	3.023
2º	Marechal Cândido Rondon	1.929
3º	Santa Helena	1.899
4º	Toledo	1.791
5º	Cascavel	1.624
6º	Francisco Beltrão	1.402
7º	Altônia	1.369
8º	Missal	1.332
9º	Pitanga	1.323
10º	São João do Triunfo	1.316

## Nº de cadastrados efetuados por mês no Paraná



Fonte: IAP | Elaboração: FAEP/DTE

# A primeira voz feminina na Câmara dos Deputados



Foi no dia 13 de março de 1934, que a sede da Câmara dos Deputados e dos trabalhos da Assembleia Constituinte ouviu pela primeira vez em seu plenário uma voz feminina.

Seu discurso lembrava que além de única representante feminina ela era como todos naquela casa uma brasileira... sendo justo que uma mulher também fosse chamada a colaborar.

As palavras da médica paulistana Carlota Pereira de Queiroz entraram para a história como as da primeira deputada federal do Brasil e da América Latina. A única mulher entre os 214 deputados federais.

De elegância distinta, a dona da voz que ecoou no plenário do Palácio Tiradentes usava vestido e chapéu escuros e sua personalidade era um misto de decisão com abnegação, espírito combativo e solidariedade humana.

Hoje, quem passa pela praça Califórnia, em Pinheiros, bairro nobre da capital paulista, verá uma das poucas homenagens existentes à Carlota que foi eleita pelo voto popular em 1933.

Foi durante a Revolução Constitucionalista de 1932, quando o Estado de São Paulo rebelou-se contra o governo provisório de Getúlio Vargas e uma febre política tomou conta da população, que ela organizou um grupo de 700 mulheres para dar assistência aos feridos, junto com a Cruz Vermelha pau-



lista. Daí nasceu sua candidatura.

De família tradicional, Carlota nasceu em 13 de fevereiro de 1892, filha de José Pereira de Queirós e de Maria de Azevedo Pereira de Queirós. Seu avô paterno foi um rico proprietário de terras em Jundiá, membro do Partido Republicano Paulista e um dos fundadores do jornal “A Província de São Paulo” (hoje, jornal “Estado de São Paulo”).

Após acumular várias atividades na área da educação, no início da década de 20, ela ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, se formando em 1926, ocasião em que recebeu o prêmio Miguel Couto pela sua tese. Exerceu a profissão em hospitais brasileiros, alemães, franceses e suíços. Foi fundadora da Associação Brasileira de Mulheres Médicas, membro da Academia Paulista de Medicina e da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires. Chefe do laboratório de clínica pediátrica da Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1928. No ano seguinte viajou para a Suíça comissionada pelo governo para estudar dietética infantil.

Foi dela o primeiro projeto sobre a criação de serviços sociais no país, a emenda que viabilizou a criação da Casa do Jornaleiro e a criação do Laboratório de Biologia Infantil. Após a promulgação da nova Carta, em 1934, elegeu-se novamente, mandato que exerceu até a decretação do Estado Novo e o fechamento do Congresso Nacional por Getúlio Vargas, em novembro de 1937.

Eleita membro da Academia Nacional de Medicina em

1942, fundou, oito anos depois, a Academia Brasileira de Mulheres Médicas, da qual foi presidente durante alguns anos e da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires. Apoiou o golpe militar que derrubou o presidente João Goulart, em 1964. Durante o Estado Novo (1937-1945), Carlota lutou ativamente pela redemocratização do país. Tentou retornar à Câmara dos Deputados, candidatando-se em 1945 pela União Democrática Nacional (UDN), mas não se elegeu. Com o golpe de 1964, Carlota posicionou-se a favor da tomada do poder pelos militares.



## Mulheres na Política

Dos 513 deputados eleitos em 2014 para a Câmara Federal, somente 51 são mulheres. A relação é de uma mulher para cada dez deputados homens eleitos. Das 27 vagas disponíveis para o Senado foram escolhidas cinco senadoras. Elas se somam com outras seis que cumprem mandato até 2019. Com isso, ao todo são 11 de um total de 81 senadores, ou 13,6% da Casa.

# Lavouras monitoradas

Software e aplicativos auxiliam no planejamento e gestão da propriedade

Por Katia Santos



Cinquenta por cento do custo de produção, é o percentual que o produtor rural gasta em média com o controle de pragas, doenças e herbicidas em uma safra de grãos. A informação é do economista e pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Renato Garcia Ribeiro. Esse índice foi calculado com base em um ano com clima sem grandes alterações (nem muito úmido, nem muito seco), levando em conta o período de plantio até a colheita, utilizando os dados coletados nas regiões de Cascavel, Guarapuava e Londrina, e contabilizando os custos com a compra de insumos, custos de manutenção de equipamentos, mão de obra e combustível.

Uma das formas do produtor rural aumentar sua rentabilidade reduzindo esses custos é fazendo um diagnóstico preciso da propriedade. O que não é tarefa fácil. “Um diagnóstico feito no tempo certo, possibilita detecção do nível exato de infestação da lavoura e permite uma aplicação eficiente dos defensivos agrí-

colas”, diz. Isso leva o produtor a alcançar a melhor produtividade e otimizar os seus custos. Para conseguir esses resultados, uma das ferramentas é a tecnologia da informação.

Atualmente existem softwares e aplicativos que auxiliam o produtor a obter total controle da produção no campo desde a preparação do solo até a colheita. Na reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, realizada em 15 de junho, os representantes sindicais conheceram o Farmbox, um software que auxilia o produtor nessa tarefa.

Segundo o especialista em Tecnologia da Informação (TI), Alexandre Fachinello, e diretor da CheckPlant, que comercializa o produto, esse programa permite que o produtor detecte dois pontos essenciais:

- 1) O melhor ‘timing’ para fazer as aplicações de agroquímicos, aumentando a eficiência dos produtos utilizados na lavoura;
- 2) Otimiza o manejo da lavoura e, conseqüentemente, reduz o custo com as aplicações.

## Como funciona

Uma das peças fundamentais para o sucesso dessa tecnologia é um novo profissional que surge no campo: o monitor de campo. Esse novo profissional reúne algumas características como ser jovem, ter grande habilidade com tecnologias e possuir alguma formação na área agrícola. No caso do software Farmbox esse monitor receberá treinamento para coletar todos os dias os dados no campo e repassar essas informações ao engenheiro-agrônomo ou responsável técnico pela propriedade.

O monitor percorre uma rota previamente estabelecida pelo agrônomo responsável pela propriedade, com um smartphone (telefones inteligentes que reúnem dois serviços: o de um telefone e de um computador), os talhões da propriedade, já previamente divididos no GPS (um sistema de navegação por satélite que fornece a localização exata de uma área), e vistoriar as plantas.

O aplicativo vai auxiliá-lo a se localizar no talhão, indicando com um “beep” o ponto a ser monitorado. Após vistoriar as plantas manualmente ou através de um pano de batida, o monitor informa na tela do smartphone a praga, o seu estágio e a quantidade encontrada. É possível, também, tirar uma foto pelo aplicativo ou fazer uma anotação de texto. Em cada talhão devem ser monitorados seis pontos em talhões de dez hectares, oito pontos em talhões de 11 a 30 hectares e dez pontos em talhões de 31 a 100 hectares.

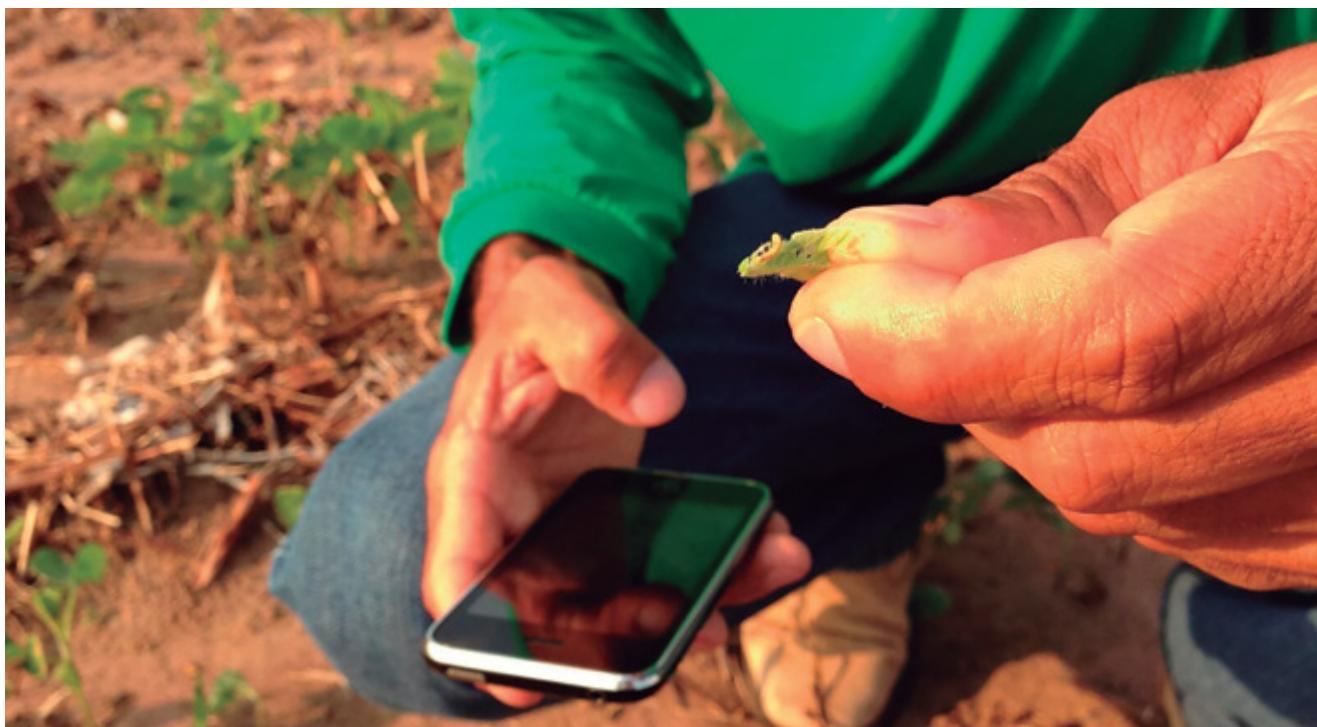
Concluída a rota do dia o monitor de campo irá descarregar esses dados em um computador que tenha acesso à internet alimen-

tando a central de dados. Esses dados serão enviados ao produtor/agrônomo/gerente técnico, que irão analisá-los definindo a necessidade, a quantidade e os locais onde as aplicações serão feitas.

“De uma forma muito simples o produtor terá o controle total das pragas e doenças, assim como os custos em tempo real da lavoura e dos níveis de estoques. Posteriormente, ele também terá as quantidades de insumos que devem ser comprados para a próxima safra”, completa Fachinello.

O especialista em TI explica que o programa permite ao produtor obter outras informações importantes sobre sua propriedade como por exemplo: Dados sobre o clima; Fenologia das plantas (o estudo de como a planta se desenvolve ao longo de suas diferentes fases: germinação, crescimento, desenvolvimento vegetativo, florescimento, formação das sementes e maturação); Contagem pluviométrica; Pulverizações; Custo por hectare por tipo de defensivo; Relação de custo x produtividade; Custo por cultura e variedade; Alertas de doses de defensivos de doses fora do padrão, e, Rastreabilidade das operações.

O Farmbox foi desenvolvido inicialmente para o cultivo de frutas para exportação e há quatro anos foi adaptado para o plantio de grãos, café e algodão. Questionado sobre o custo do programa o agrônomo responde: “É perfeitamente viável em pequenas propriedades podendo atender grupos de produtores que dividirão o custo do monitor e do software. O programa permite o monitoramento de uma área infinita. Mas, falando a linguagem do produtor - custa menos que o custo de diesel em uma pulverização na propriedade. Tudo vai depender do tamanho da área”. finaliza Fachinello.





Pedro Matana

## Opinião do produtor

O produtor Renato Franciscan, de Apucarana, que assistiu à apresentação ficou animado com os recursos que o programa oferece. “Isso vem ao encontro do que o produtor tem pedido. Queremos diminuir os gastos, pois consideramos excessivos com insumos. Esse recurso dá a informação, tanto para o produtor como ao técnico, para decidir. Outra vantagem é a base de dados da lavoura bem extensa o que facilita a decisão”, afirma.

No Oeste da Bahia, o agrônomo paulista, Pedro Matana, 50 anos, formado na Esalq/USP, responsável pela gestão agrônômica uma área de mais 10 mil hectares de soja, milho, algodão e trigo de um produtor paranaense utiliza o Farmbox há quatro anos. “Antes desse software já utilizamos um programa americano semelhante. O Farmbox tem dupla finalidade, produz informações agrônômicas e permite a interface com dados administrativos e financeiros, isso facilita bastante à administração da propriedade”.

A utilização do Farmabox em terras paranaenses já entrou na programação do proprietário da fazenda bahiana, que também possui terras na região Oeste do Paraná. “É uma área bem menor, mas por ser uma lavoura não irrigada exige muito mais do produtor, que fica a mercê da questão climática. Assim quanto mais dados técnicos ele tiver sobre a área, melhor será seu controle sobre o plantio”, finaliza Matana.

## JAA - Colégios Agrícolas

Acompanhando a tendência de mercado que necessita de novos perfis profissionais, o SENAR-PR lançou uma nova versão do Programa Jovem Agricultor Aprendiz-Colégio Agrícola Monitor (JAA-CA) nas regionais Umuarama e Campo Mourão. O curso trabalha com as vocações produtivas de cada região e tem a proposta de aprofundar a formação do participante em gestão rural. Além do incremento na formação dos jovens o novo curso também cria oportunidades para o mercado de trabalho, pois o aluno recebe um certificado de monitor.

O JAA-CA tem carga horária de 240 horas, sendo que um quarto desse tempo - 60 horas - será direcionado à gestão desenvolvendo aptidões em: trabalho em equipe, liderança, gestão de pessoas e cidadania. Estão envolvidos com o curso 13 instrutores de acordo com a aptidão regional.



## Hotel Tecnológico

Agregar Tecnologia da Informação e Comunicação aos processos de produção é sem dúvida um caminho sem volta, a afirmação é do pró-reitor de Relações Empresariais e Comunitárias da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), Carlos Cziulik. Para incentivar e provocar a criatividade dos alunos no desenvolvimento de novas tecnologias a instituição criou o projeto Hotel Tecnológico. Uma prova que a tecnologia veio para ser a grande ferramenta da produção é o dado de que 80% dos projetos apresentados pelos alunos envolvem Tecnologia da Informação e Comunicação.

“A proposta é estimular os alunos a pensarem em novas soluções tecnológicas em especial para o setor produtivo de acordo com as demandas regionais e os cursos oferecidos nos campus. Queremos que os nossos alunos tenham também a habilidade de empreender. As ideias de negócio ou soluções são apresentadas a uma banca que identifica, principalmente, o viés inovador do projeto. Quando aprovados esses alunos podem hospedar essa proposta no Hotel Tecnológico e recebem infraestrutura para isso”, conta.

A universidade oferece aos alunos hospedados uma infraestrutura básica com sala, telefone, computador, acompanhamento de um professor específico da área até a participação em cursos para aperfeiçoamento e aprofundamento do tema. Os novos empreendedores podem permanecer nesse ‘hotel’,

por no máximo dois anos. Depois desse prazo a ideia pode crescer e passar para a Incubadora Tecnológica, ou, simplesmente ser arquivada. “Nesse período os alunos podem buscar parceiros na iniciativa privada para tornar viável seus projetos”, completa Cziulik.

A UTFPR possui 13 campi no Estado: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo. O projeto do Hotel Tecnológico funciona atualmente em 11 cidades com exceção de Santa Helena e Guarapuava, que foram criados recentemente.

No campus Dois Vizinhos cinco projetos voltados à produção agrícola estão em desenvolvimento, como explica o coordenador do Hotel Tecnológico, Valter Oshiro Vilela: Núcleo Nativa, voltado para o reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas com redução de custo e aumento de 20% no aproveitamento das mudas; MTF Geo um software que faz georreferenciamento em áreas rurais e urbanas reunindo imagens de satélite e de câmeras acopladas em drones (veículos não tripulados); Suolo, que testa a eficiência de produtos agrícolas como sementes e defensivos para o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária; Biga Forte, desenvolvimento de produtos a base de madeira laminados e colados com alto padrão de acabamento e baixo custo; Reciclagem de madeira utilizando a legislação já existente no Paraná de Compensação de ICMS, para estimular novos produtos.



Carlos Cziulik

# As chuvas continuam...

Estragos ocorreram em várias regiões do Paraná



Fotos enviadas pelos produtores citados na matéria

Chuvas em excesso, ventos fortes, granizo, tempestades e tornados atingiram vários municípios do Paraná causando transtornos e prejuízos. De acordo com a Defesa Civil, na primeira quinzena de julho os registros eram de quase 34 mil pessoas afetadas em 51 municípios atingidos.

Segundo o Instituto Meteorológico do Paraná (Simepar), o volume de chuva ficou acima de 200 milímetros em várias regiões do Paraná. O índice é duas vezes maior que a média histórica para todo o mês de julho.

O excesso de chuvas nas regiões Oeste e Noroeste levou a Usina Hidrelétrica de Itaipu a abrir os vertedouros e liberar água aos poucos para evitar acúmulo no reservatório. Fortes tempestades avançaram pelo Sudoeste do Paraná na noite de segunda-feira (13) e os ventos ultrapassaram 200 quilômetros por hora.

Dois tornados atingiram o Sudoeste do Estado. Um no município de Mariópolis, fazendo muito estrago, e outro atingiu a zona rural de Francisco Beltrão. Em relação ao volume de chuvas, a média histórica para a região é de 135 milímetros, nos primeiros 14 dias de julho foram registrados 188 milímetros.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), em diversas regiões, as culturas de inverno estão sendo prejudicadas pelo excesso de chuvas e a ocorrência de granizo. O manejo e o ritmo de colheita nas lavouras no Estado foram interrompidos.

Os produtores não conseguem colocar as máquinas em campo para a colheita do milho safrinha. Até agora, 25% da produ-

ção foi colhida. Não há indícios de perdas, mas as chuvas também podem afetar a qualidade do milho da segunda safra, impactando nos preços recebidos pelos produtores.

Na região de Campo Mourão, por exemplo, a colheita do milho segunda safra está atrasada.

“A situação é de alerta. As chuvas não são boas para o trigo, principalmente nessa fase”, diz Carlos Hugo Godinho, engenheiro-agrônomo do Deral. Cerca de 40% da área plantada de trigo no Estado está em fase de floração e frutificação. Se for confirmada a perda da qualidade, o produtor poderá ter que encarar preços menores no mercado e dificuldade para vender o trigo para panificação. É o que está ocorrendo na região de Cornélio Procopio, que além das chuvas foi atingida por ventos fortes e queda de granizo. Para o agricultor a preocupação é maior também porque ele já vem enfrentando aumento de custos com sementes e adubação nessa safra.

Com as chuvas, os produtores estão com dificuldade para aplicar defensivos agrícolas, que são importantes nessa fase para evitar a proliferação de doenças. De acordo com Godinho, houve uma piora na qualidade das lavouras. “Estávamos com 4% das lavouras em condições médias. Esse número já está em 9%. Ainda 90% da área apresenta condições boas. Apenas 1% são consideradas ruins. Mas a cada dia de chuva a preocupação aumenta”, acrescenta. É o caso da região de Guarapuava onde não houve nem plantio nem os tratamentos sanitários nas culturas de inverno, que acabam ficando mais suscetíveis à proliferação de doenças provocadas pela alta umidade.

## Prejuízos na Agricultura

**Goioerê** – Segundo o presidente do Sindicato Rural, Sérgio Fontes, as lavouras de milho estão muito encharcadas e muitas plantas tombadas o que causa perda dos grãos. “Entre os dias 13 e 14 de julho o milho que foi colhido ainda não apresentava sinais de ardido, que é a maior preocupação dos produtores da região”.



**Medianeira** - Em Medianeira, o líder sindical, Jair Berta afirma que 40% da safra de milho ainda não foi colhida e sofreu tombamento em função dos ventos e chuvas.

**Francisco Beltrão** - A fazenda do produtor rural, André Sanderson, foi fortemente atingida pelo tornado. Três casas de madeira onde residiam os funcionários ficaram totalmente destruídas, cerca de cinco hectares da lavoura de reflorestamento, que estava em ponto de corte, também ficaram destruídos e 15 animais da raça Nelore ficaram machucados. “Os animais já foram medicados pelo médico-veterinário, mas preciso de alguns dias para ver a gravidade dos ferimentos. O vento era tão forte que jogou os animais contra árvores tenho que aguardar para saber a extensão do prejuízo”.



## Prejuízos na Agricultura

**Verê** – O município sofre com chuvas intensas há 20 dias, segundo o presidente do sindicato rural, Jaimir Colognese. No início da semana as lavouras de trigo foram prejudicadas por uma chuva de granizo. “O trigo está na fase onde precisamos aplicar fungicidas, além do granizo os produtores não estão conseguindo aplicar os defensivos por causa do excesso de umidade na lavoura”.



**Coronel Vivida** – Segundo o presidente do sindicato rural de Coronel Vivida, Cleverson Mattei, o município registrou 250 mililitros de chuva prejudicando o trigo com o excesso de umidade. O milho safrinha já foi todo colhido.

**Mariópolis** – O município foi atingido por um tornado causando estragos em várias comunidades rurais com destruição de casas, galpões de máquinas, galpões de gado de leite e aviários. Mais de 300 pessoas ficaram desabrigadas e aproximadamente 50 casas e dois aviários foram destruídos.





## Posse na FAESC

O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia e sua esposa Ilza com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Zeferrino Pedrozo durante solenidade de posse da nova diretoria da FAESC para o quadriênio 2015/2019. A cerimônia foi no dia 3 de julho no auditório do Cuper Hotel, em São José, na região metropolitana da Grande Florianópolis e contou com a presença de várias autoridades como o governador do Estado, Raimundo Colombo.

## Casa em Ordem

No último dia 10 de julho, foi realizada em Tapira a palestra Casa em Ordem com a participação de 78 produtores rurais, lideranças regionais e alunos do Programa Empreendedor Rural (PER). Estiveram presentes: o prefeito Delfino Marques, o chefe do Núcleo da Secretaria da Agricultura de Umuarama, José Antônio de Andrade Duarte e o presidente do Sindicato Rural de Umuarama, Mário Aluizio Zafanelli. A palestra foi feita pelo consultor da FAEP, Dalton Celeste Rasêra.



## SENAR-PR no Pará



Mais uma vez os cursos do SENAR-PR ultrapassam as fronteiras do Paraná. Desta vez foi no Pará, em Barcarena e Itaituba, a 890

quilômetros da capital do Estado, Belém. Entre os dias 6, 7, 9, 10 de julho, o SENAR Pará promoveu, pela primeira vez, os cursos Classificação de Soja e Milho nos dois municípios paraenses, respectivamente.

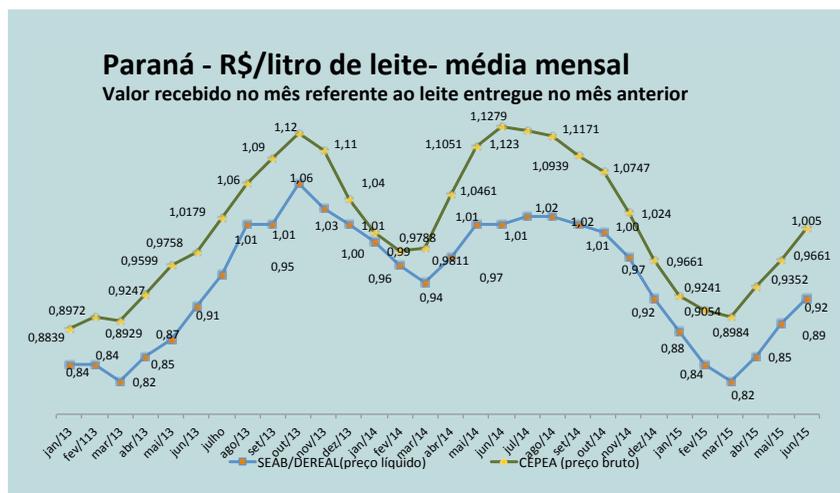
As aulas foram ministradas pela instrutora Ivonete Teixeira Rasêra, que levou todos os equipamentos necessários para a prática de classificação como luminárias, pinças, cortadores, balança digital, entre outros. De acordo com ela, o SENAR Pará, em parcerias com empresas e prefeituras, está desenvolvendo a formação de classificadores. “Como o Estado está se transformando num canal de exportação de grãos, com a abertura de novos portos, será necessário desenvolver mais treinamentos para atender essa demanda”, observou Ivonete.

Os cursos tiveram uma carga-horária de oito horas e o SENAR-PR enviou 50 cartilhas para atender esse treinamento.

# CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 07/2015

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 14 de Julho de 2015 na sede da FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Junho de 2015 e a projeção dos valores de referência para o mês de Julho de 2015, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - JUNHO/2015

Matéria Prima	Valor projetado em junho/2015	Valor Final junho/2015	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8597	0,8741	0,0144
Leite PADRÃO***	0,8964	0,9117	0,0153

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - JUNHO/2015 E PROJETADOS PARA JULHO/2015

Matéria Prima - Valores finais	Valor final junho/2015	Valor projetado julho/2015	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8741	0,8876	0,0135
Leite PADRÃO***	0,9117	0,9259	0,0142

#### Observações:

(\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

(\*\*) O valor de referência para o "Leite CONSELEITE IN62" corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas/ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana

(\*\*\*) O valor de referência para o "Leite Padrão" corresponde ao valor da matéria-prima com 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somática/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana

Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada “Leite Padrão”, se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas /ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

O Conseleite irá alterar o leite que será precificado pelos valores de referência que passará a ser o Leite Padrão. Nesse mês de Julho estão sendo divulgados valores de referência para o Leite Conseleite IN62 e para o Leite padrão. A partir do mês de Agosto serão divulgados apenas os valores de referência do Leite Padrão.

**Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Julho de 2015 é de R\$ 1,7108/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite). O simulador apenas levará em conta o Leite IN62 no mês de julho. A partir de agosto o simulador tomará como base o Leite Padrão.

*Curitiba, 14 de Julho de 2015*

**RONEI VOLPI**  
Presidente

**WILSON THIESEN**  
Vice - Presidente

## CONSELEITE-PARANÁ

### Entenda as alterações realizadas

Na reunião realizada em 19 de maio de 2015, os membros do Conseleite Paraná aprovaram o resultado de estudo realizado pela Câmara Técnica referente à necessidade de alterações nos parâmetros de qualidade da matéria prima leite considerados para os cálculos dos Valores de Referência.

Até maio de 2015 os Valores de Referência indicados nas Resoluções correspondiam à matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, com os seguintes parâmetros:

3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e contagem bacteriana de 600 mil ufc/ml.

A partir da entrada em vigor dos novos limites de qualidade da Instrução Normativa nº 62, o “Leite CONSELEITE IN62” não atende mais aos requisitos mínimos de qualidade estabelecidos.

Para resolver essa situação o Conseleite Paraná aprovou os novos parâmetros definidos pela Câmara Técnica para a matéria prima leite considerada para os cálculos dos valores de referência que passou a ser denominada “Leite PADRÃO”.

O “Leite PADRÃO” tem as seguintes características: 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas /ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Nos meses de Junho e Julho serão divulgados os Valores de Referência para o “Leite CONSELEITE IN62” e para o “Leite PADRÃO”, para que haja o tempo necessário para possíveis adaptações pelos usuários das informações.

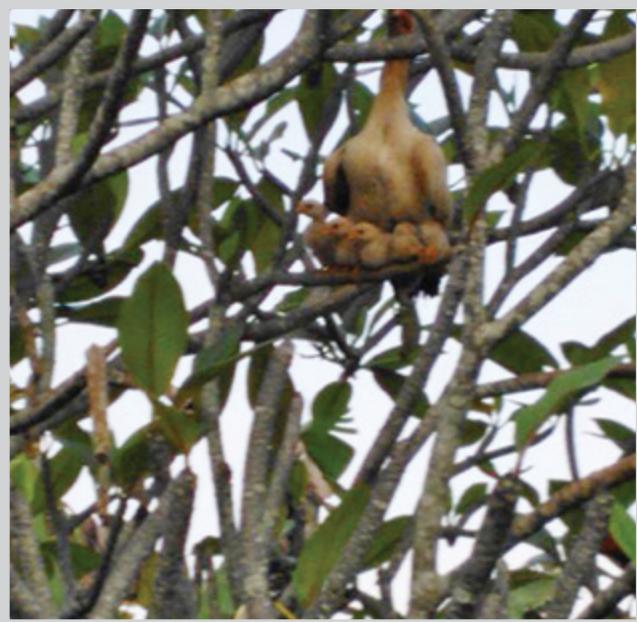
A partir do mês de Agosto serão divulgados apenas os Valores de Referência do “Leite PADRÃO”, deixando de existir o “Leite CONSELEITE IN 62”.



A natureza cria formas que iludem os olhos humanos. Num primeiro momento a imagem parece de um animal, mas é um toco de eucalipto fotografado em Carlópolis pelo Franc Rom de Oliveira morador de Jacarezinho.



O garoto Emmanuel Antônio pastoreia o gado no Sítio Cora Coralina, em Wenceslau Braz. A imagem foi retratada pelo seu pai Antônio Martins Correia Júnior.



A galinha se preparando para dormir com suas crias foi flagrada pela Maria Teresa Ferreti do Sítio Oncinha, em Guaiporã-PR.



No início era somente o casal, depois a família das curicacas cresceu e elas escolheram o alto de um Flamboyant, no jardim da Fazenda Jáú, em Rolândia. A foto é de Jennifer Kaphan.



# SEMINÁRIOS

# TENDÊNCIAS DE MERCADO

# DE GRÃOS

**Os preços da soja, do milho e do trigo vão subir ou cair?**

Considerando as mudanças no clima nos EUA, a volatilidade de preços das commodities agrícolas no mercado internacional e a taxa de câmbio no Brasil, dentre outras variáveis, que apresentam um cenário diferente do primeiro semestre desse ano, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná, em parceria com os Sindicatos Rurais promove o Seminário:

## PALESTRAS

### TENDÊNCIAS DE MERCADO DE GRÃOS SOJA, MILHO E TRIGO

**Flávio França Junior,**  
*Analista de mercados de commodities*

França Junior é economista e atua há 28 anos em análise agroeconômica e de mercados de commodities, sendo que por 24 anos foi Analista Sênior do Grupo SAFRAS & Mercado

## DATAS E LOCAIS

### PONTA GROSSA

**Terça-feira 28 de Julho / 9h - 11h30**

Salão Nobre da ACIPG

Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa  
R. Coronel Dulcídio, 975 - Centro

### GUARAPUAVA

**Terça-feira 28 de Julho / 19h - 21h30**

Anfiteatro do Sindicato Rural de Guarapuava

R. Afonso Botelho, 58 - Trianon

### PATO BRANCO

**Quarta-feira 29 de Julho / 9h - 11h30**

Auditório do Centro Regional

de Eventos de Pato Branco

R. Benjamim Borges dos Santos s/n  
Bairro Fraron

### CASCADEL

**Quinta-feira 30 de Julho / 9h - 11h30**

Anfiteatro do Sindicato Rural de Cascavel

R. Paraná, 3937 - Centro

### MEDIANEIRA

**Sexta-feira 31 de Julho / 9h - 11h30**

ACIME - Associação Empresarial de Medianeira

Av. José Callegari, nº 700 - Centro

### CORNÉLIO PROCÓPIO

**Quinta-feira 06 de Agosto / 9h - 11h30**

Anfiteatro do Sindicato Rural de Cornélio Procópio

Av. Alberto Carazzai, 1630 - Centro

### LONDRINA

**Quinta-feira 06 de Agosto / 19h - 21h30**

Auditório Milton Alcover

Parque de Exposições Governador Ney Braga

Av. Tiradentes, 6275 - Jardim Rosicler

### MARINGÁ

**Sexta-feira 07 de Agosto / 9h - 11h30**

Auditório da Sociedade Rural de Maringá

Parque Internacional de Exp. Francisco Feio Ribeiro

Av. Colombo, 2186 - Vila Morangueira

**SISTEMA FAEP**



## LONDRINA



## Primeiros Socorros

O Sindicato Rural de Londrina realizou o curso Trabalhador na Segurança do Trabalho - Primeiros Socorros, nos dias 21 e 22 de maio. Participaram 13 trabalhadores e trabalhadoras rurais com o instrutor Guilherme Borotta de Campos.

## UMUARAMA



## Empreendedor

O Sindicato Rural de Umuarama iniciou no dia 16 de junho, mais uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER). O presidente do Sindicato Rural de Umuarama, Mário Zafanelli participou da aula inaugural. Participam 17 produtores rurais com o instrutor Clovis Palozi.

## GOIOERÊ



## JAA

O Sindicato Rural de Goioerê organizou duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Uma em sua sede e outra em sua extensão de base em Quarto Centenário. Os estudantes são do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga e Colégio Estadual de Bandeirantes D'Oeste. No dia 25 de junho eles fizeram uma visita a Faculdade Integrado de Campo Mourão. Os alunos visitaram a estrutura e conheceram mais sobre as profissões. A instrutora Greice Alves Macena Mamus acompanhou o grupo.

## SERTANÓPOLIS



## Olericultura

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou nos dias 14 e 15 de maio o curso Trabalhador na Olericultura Básica - informações gerais. Participaram 13 produtores rurais com o instrutor Luis Hiroshi Shimizu.

## PALOTINA



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a Planrural, concluiu no dia 10 de junho mais uma turma do curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual. Participaram 19 produtoras rurais com a instrutora Elenice Parizoto Stremel. O encerramento contou com a presença do vice-presidente do sindicato Edmilson José Zabott e o proprietário da Planrural Ricardo Bitencourt.

## IBIPORÃ



### Roçadeiras

Nos dias 29 e 30 de junho, foi realizado pelo Sindicato Rural de Ibiporã, o curso Trabalhador na Operação de Roçadeiras - Roçadeira Profissional. Participaram 12 agricultoras e funcionários com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

## JOAQUIM TÁVORA



### Qualidade do leite

O Sindicato Rural de Joaquim Távora realizou no dia 16 de junho o Seminário Sobre Qualidade do Leite. Participaram 22 produtores do bairro do Jóa com o instrutor Cláudio Livramento.

## ABATIÁ



### Culinária oriental

O Sindicato Rural de Abatiá realizou nos dias 29 e 30 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos - Culinária Oriental. Participaram 17 produtoras rurais com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.

## ARAPOTI



### Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Arapoti realizou na Gleba C, quilômetro 44, de 19 de maio a 3 de junho, o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais. Participaram 11 produtoras rurais com a instrutora Mariana Cabral Hetka.

## ARARUNA



### Panificação

O Sindicato Rural de Araruna realizou nos dias 1 e 2 de julho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 14 produtoras rurais com o instrutor Sergio Kazuo Kawakami.

## NOVA PRATA DO IGUAÇU



### Piscicultura

Os jovens do terceiro ano do Ensino Médio com Qualificação em Agricultura, da Casa Familiar Rural de Nova Prata do Iguaçu, realizaram uma visita de estudo na propriedade de Maria Eronete Corrêa Tadiotto e Alceu Tadiotto. Os alunos estão fazendo o curso de Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo com a instrutora Cláudia Mantelli.

## SÃO JOÃO



### Panificação

O Sindicato Rural de São João realizou, em parceria com APMI, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Panificação, nos dias 17 e 18 de junho. Participaram 12 integrantes do Clube de Mães com a instrutora Veralice Werle Molossi.

## CIANORTE



### Jardineiro

O Sindicato Rural de Cianorte realizou nos dias 29, 30 de junho e 1º de julho o curso de Jardineiro – Implementação e Manutenção. Participaram 14 produtores com a instrutora Fernanda Santos Marcuz.

## JACAREZINHO



### Agrinho

O Sindicato Rural de Jacarezinho realizou uma palestra sobre a cana-de-açúcar e seus produtos e derivados na Escola Municipal Renato Azzolini, atendendo solicitação da professora Aline Stanke. O palestrante foi o engenheiro-agrônomo, Carlos Alberto da Silva. Com apoio da Associação de Fornecedores e Plantadores de Cana do Paranapanema (Canapar) e da Associação Agropecuária Agrojac, a palestra foi realizada no dia 3 de julho na Sala do Produtor do sindicato.

## FAXINAL



### Fruticultura

O Sindicato Rural de Faxinal realizou nos dias 25 e 26 de junho, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica - clima tropical - cultivo do maracujazeiro. Participaram 11 produtoras rurais com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

## NOVA AURORA



### Produtos perigosos

O Sindicato Rural de Nova Aurora realizou nos dias 29 e 30 de junho o curso Condutores de Veículos – DETRAN – atualização – movimentação e operação de produtos perigosos. Participaram 20 trabalhadores com o instrutor Maurinei Igesk.

# Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Lenda 2

Segundo a lenda, a mula-sem-cabeça é uma mulher que, após um romance com um padre se transforma numa mula. Cuidado porque é nas noites de quinta para sexta-feira que ela solta fogo pelo pescoço.



## Lenda 1

O lobisomem é das figuras folclóricas mais universais – presentes em diversas culturas. Trata-se de um homem que se transforma em lobo nas noites de lua cheia. Ele ataca as pessoas e só pode ser morto com uma bala de prata.



## A origem do café

Acredita-se que o café foi descoberto no século IX, quando um pastor de cabras percebeu que os seus animais ficaram mais excitados, após terem comido algumas bagas vermelhas de uma árvore. Este pastor levou os frutos a um santo muçulmano que as conseguiu transformar em bebida, o café dos dias hoje. A primeira loja a comercializar o produto como bebida foi inaugurada em 1475, em Constantinopla (Istambul). A palavra “café” vem do árabe “qahwah”, que está relacionada com a palavra vinho. A palavra turca para o café, kahve, é derivada da palavra árabe e está relacionada com a palavra café. Outros estudiosos acreditam que a palavra é de Kaffa, região da Etiópia, onde se acredita que o café tenha sido originado.

## Bombacha

A bombacha, vestimenta que faz parte da indumentária tradicional dos gaúchos, teve origem em uniforme usado pelos zuavos na Guerra da Crimeia. Antes da bombacha, o gaúcho usava o chiripá, uma peça de pano sem costuras que passava entre as pernas e prendia à cintura. Surgiu para esconder as calças puídas no lombo do cavalo pelos primeiros colonizadores dos Pampas. Embaixo permaneciam as ceroulas, cobrindo as pernas. Outra fonte, porém, diz que veio da Espanha, trazida pelos “maragatos” que povoaram, entre outros, os departamentos uruguaios de Santa Luzia e São José.





## Calor corporal

A hipotermia ocorre quando a temperatura do corpo cai de modo significativo, prejudicando seu metabolismo e seu funcionamento. Ocorre quando a temperatura corporal fica abaixo de 35°C. Se a temperatura ficar menor que 32°C, a condição pode ficar crítica e até fatal. Temperaturas abaixo de 27°C são fatais na maior parte dos casos, embora existam notícias de pessoas que sobreviveram com temperatura de 14°C.

## Yes, queremos bananas

O Walmart chegou no Brasil em 1995 e vende de tudo. Qual o produto mais vendido? Bananas! Há alguns anos que o Walmart divulga esse resultado, revelando que as bananas superam todos os outros itens que existem à disposição dos clientes.



## Cidades “secretas”

A Rússia tem 42 cidades secretas, juntas totalizam 1,5 milhão de habitantes. Não apareciam no mapa até o final dos anos 1980. Hoje sua existência é conhecida - mas só se entra lá com autorização do Ministério da Defesa ou da Agência de Energia Atômica do país. Uma delas é Vilyuchinsk, fundada em 1968 para a construção de submarinos militares e vive disso até hoje.



## Por que cães enterram ossos?

Por herança genética. Os lobos, seus ancestrais, enterravam restos de presas para sobreviverem quando a caça era escassa. Hoje, embora isso não beneficie cães domésticos, que comem ração, é difícil perder a mania.



## Alimentos mais consumidos

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura esses são os alimentos e bebidas mais consumidos em todo o mundo: 1º) Leite e derivados, 2º) Trigo; 3º) Arroz; 4º) Batata; 5º) Cerveja; 6º) Açúcar; 7º) Tomate; 8º) Milho; 9º) Carne suína e 10º) Mandioca.

# Como lidar com colegas de trabalho que falam demais

## Três dicas breves para evitar os tagarelas com delicadeza

Sem rodeios: saiba como agir com pessoas tagarelas no ambiente de trabalho. Todos têm pelo menos um colega de trabalho tagarela. Aquele para quem você só quer dar um “oi”, mas que acaba falando sobre tudo e todos sem parar. O site da revista “Inc.” deu dicas para lidar com esse tipo de colega com delicadeza. Confira:

### Descubra qual é o problema

Quando o seu colega começa a falar pelos cotovelos? Durante reuniões? Durante o almoço? Preste atenção em quais são as circunstâncias para poder aprender a escapar.

### Elabore um plano

Se você decidir conversar com seu colega sobre o fato de ele falar demais, pense bem em como e quando fará isso. Se vocês não forem próximos, espere o momento certo - o melhor é falar de forma delicada, objetiva e em particular.

### Seja breve e objetivo

As pessoas tendem a respeitar quem fala de maneira objetiva. Logo, inclua isso em sua cultura profissional. Se você estiver em uma reunião, faça questão de não estourar o tempo estipulado - o que também ajuda a não dar margem para que o “tagarela” entre em ação.



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senapr@senapr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)